

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - EAD**

MARIA DO CARMO MOREIRA DE SOUZA

**AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: NA EDUCAÇÃO E PARÂMETROS DE
APLICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE**

**REDENÇÃO – CE
2020**

MARIA DO CARMO MOREIRA DE SOUZA

**AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: NA EDUCAÇÃO E PARÂMETROS DE
APLICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Administração Pública do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientadora: Prof^a. Dra. Polyana Karina Mendes Ximenes

REDENÇÃO - CE

2020

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Souza, Maria do Carmo Moreira de.

S729a

Avaliação socioambiental: na educação e parâmetros de aplicação da sustentabilidade / Maria do Carmo Moreira de Souza. - Redenção, 2020.

19f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2020.

Orientadora: Profa. Dra. Polyana Karina Mendes Ximenes.

1. Educação. 2. Sustentabilidade. 3. Meio ambiente. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 363.7

MARIA DO CARMO MOREIRA DE SOUZA

**AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: NA EDUCAÇÃO E PARÂMETROS DE
APLICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Administração Pública do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientadora: Prof^a. Dra. Polyana Karina Mendes Ximenes

Aprovado em: ___/___/_____

Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Polyana Karina Mendes Ximenes

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

Ao encerrar mais esta etapa da vida acadêmica, após as mais diversas dificuldades e obstáculos ultrapassados, é com satisfação e dever de justiça que agradeço:

Ao Prof. Dr. Alexandre Oliveira Lima e à Prof.^a Dra. Polyana Ximenes, que, apesar de todos os compromissos profissionais, orientaram o presente trabalho com intervenções coerentes quanto ao ponto de vista a ser adotado e às questões de mérito mais relevantes;

Aos demais membros da banca examinadora, pelas observações pertinentes e sugestões apresentadas;

Aos companheiros de turma, que sempre demonstraram interesse por minhas atividades, companheirismo nos momentos de dificuldade e compreensão nas horas menos felizes;

Aos meus pais, Waldemar Moreira de Souza (*in memoriam*) e Maria do Carmo de Sousa, às minhas irmãs, às minhas sobrinhas e aos meus filhos Allan Moreira Barbosa e Eryck Moreira da Silva, que sempre prestaram apoio em tudo que puderam, contribuindo decisivamente para o alcance deste objetivo;

E às minhas amigas Sâmia Bessa e Edinete Freitas, que estiveram sempre próximas em minha caminhada, fortalecendo-me, amparando-me e enchendo-me de fé e esperança durante o transcorrer deste árduo caminho, marcado pela conclusão deste trabalho monográfico.

RESUMO

A presente monografia situa-se na área da Avaliação Socioambiental e relata as atividades desenvolvidas na unidade escolar EMEF João Antônio da Silva, situada na cidade de Horizonte/CE. O estudo busca analisar quais os projetos existentes na área de educação ambiental aptos a despertarem na comunidade escolar e no seio familiar um meio ambiente de equilíbrio e de bem-estar aos indivíduos envolvidos. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo analisar as práticas sustentáveis na escola João Antônio da Silva e observar quais os impactos no ambiente escolar. A intenção foi conhecer e motivar a comunidade escolar sobre a Educação Ambiental e compreender as percepções de professores e estudantes quanto à consciência da degradação ambiental e de riscos à saúde. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi feita uma pesquisa descritiva, com abordagem qualificativa, na qual se apresenta um relato de experiência realizado no município de Horizonte, constando entrevistas com a professora coautora do projeto desenvolvido na escola. Percebeu-se, ao final, que essas práticas ambientais proporcionam o engajamento dos alunos e incentivam a participação social, desenvolvendo-se, assim, um maior senso de responsabilidade. Assim, priorizam-se, mediante essas ações, o cuidado com o meio ambiente e o estímulo às soluções sustentáveis.

Palavras – chave: Educação. Sustentabilidade. Escola. Meio ambiente.

ABSTRACT

This study is located in the area of Socio-Environmental Assessment, and reports on the activities carried out at the EMEF João Antônio da Silva school unit, located in the city of Horizonte / CE. The study seeks to analyze which projects exist in the area of environmental education that seek to awaken in the school community and within the family of the individuals involved an environment of balance and well-being. Thus, the present study aimed to analyze sustainable practices in the João Antônio da Silva school and observe the impacts on the school environment. The intention was to get to know and motivate the school community about Environmental Education and to understand the perceptions of teachers and students regarding the awareness of environmental degradation and health risks. For the development of this work, a descriptive research was carried out with a qualifying approach that aimed at an experience report carried out in the city of Horizonte, with interviews with the co-author of the project developed at the school. At the end, it was noticed that these environmental practices provide students' engagement and encourage social participation, thus developing a greater sense of responsibility, making the care of the environment, through compatibility, a priority. with sustainable solutions.

Keywords: Education. Sustainability. School. Environment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Durante o último século, o processo de modernização, por meio do desenvolvimento tecnológico acelerado trouxe inúmeros benefícios, maior conforto e qualidade de vida para as pessoas, porém, também gerou tanto degradações ecológicas quanto problemas sociais e econômicos (BRAUN, 2001).

Cada vez mais se percebe a necessidade de promover o desenvolvimento de atividades sustentáveis que são essenciais para a preservação do meio ambiente. Sterling (2004) reforça que a complexidade e a magnitude da sustentabilidade requerem mudanças sistêmicas e transformadoras das políticas e práticas educacionais. Dessa forma, nota-se a importância de existirem práticas que ajudem na preservação do meio ambiente, e estas devem ser ensinadas dentro do ambiente escolar, familiar e social, para, por conseguinte, auxiliarem na construção de uma sociedade de pessoas mais conscientes e responsáveis pelo meio ambiente.

Ao desenvolver ações voltadas à sensibilização dos estudantes para as questões ambientais, a escola pode promover atitudes e competências que permitem aos alunos apresentarem ações de conscientização e preservação do meio ambiente, bem como a construção de uma consciência crítica em relação ao planeta e os cuidados com a natureza. Aprimora-se, assim, valores e costumes mais globais, que visam ao bem-estar da vida em sociedade. Dessa forma, logo se pergunta: como essas práticas contribuem para a conscientização de professores e alunos quanto à importância de cuidar do meio ambiente?

A partir dessa análise, o presente trabalho tem por objetivo analisar as práticas sustentáveis desenvolvidas na escola de Ensino Fundamental João Antônio da Silva, localizada na cidade de Horizonte – Ceará, e observar quais os impactos no ambiente escolar. Procura-se também conhecer e motivar a comunidade escolar sobre a Educação Ambiental e identificar as percepções de professores e estudantes quanto à consciência da degradação ambiental e dos riscos à saúde, reconhecendo o nível de interesse destes na articulação de ações educativas voltadas à preservação do meio ambiente.

Durante os estudos, identificou-se que na escola João Antônio da Silva havia um projeto voltado para a área de preservação ambiental, intitulado Projeto “Com – Vida – Agentes Transformadores”, o qual estimulava os alunos da instituição a serem agentes ativos nas práticas de preservação e promovia a qualidade de vida por meio da cultura da cura, utilizando ervas medicinais. Além disso, possibilitava o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental, unindo teoria e prática de forma

contextualizada, auxiliava no processo de ensino-aprendizagem e estreitava relações por meio da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

A apresentação do trabalho está estruturada da seguinte maneira: no primeiro capítulo é exposta, mediante revisão bibliográfica, uma breve apresentação sobre educação fundamental, junto às bases curriculares nacionais que regem essas etapas de ensino. A seguir, são levantadas questões sobre educação ambiental, bem como seu tratamento e inserção nas bases curriculares nacionais. A partir daí, é proposta uma reflexão sobre a questão da interdisciplinaridade.

O segundo capítulo exhibe o estudo de caso do Projeto “Com – Vida – Agentes Transformadores”, envolvendo fatores como diagnóstico, proposta metodológica e ações em educação ambiental e alimentar desenvolvidas pelas escolas. A metodologia tem característica descritiva com abordagem qualificativa, em que se realizou um estudo de caso na escola João Antônio da Silva a respeito da aplicação de práticas de conscientização ambiental no âmbito escolar.

O último capítulo reserva-se a apresentar a concretização de ações realizadas na escola de ensino fundamental João Antônio da Silva, enfocando aspectos sociais, culturais e históricos dos sujeitos sociais envolvidos, com o objetivo de ilustrar as possibilidades educativas concernentes ao projeto escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Resolução CONAMA n. 306/2002 (MMA, 2002, *online*), define-se como Meio Ambiente “o conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. De forma resumida, envolve todos os seres vivos e não vivos presentes em um ecossistema. Os seres humanos costumam utilizar os recursos providos da natureza e é de suma importância que a relação estabelecida entre a natureza e o uso dos recursos naturais seja sempre respeitada.

As preocupações relativas às questões ambientais se mostram cada vez mais presentes no cotidiano do país. Pensando nisso, em 1999, foi elaborada a Lei n. 9.795, conhecida como Lei da Educação Ambiental, que regulamentou o comando constitucional, oportunidade em que o legislador inicia o texto apresentando o conceito legal. Veja-se o disposto no artigo primeiro:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, *online*).

Os conhecimentos adquiridos conforme vivência e ensinamentos na área ambiental proporcionaram uma nova visão à comunidade escolar. Por isso, a educação ambiental é, antes de tudo, uma questão de educação social, portanto, não pode ser apresentada como uma nova estratégia de ensino sem que sejam questionados os fundamentos, os princípios epistemológicos e conceituais sobre os quais a educação da sociedade atual se desenvolve. A visualização dessa perspectiva não permite, pois, a ingenuidade de se defender a escola como simples lugar de transmissão de conhecimentos ou como transformadora da sociedade, com o apelo sentimental de salvadora dos problemas, no caso, os problemas ambientais.

Assim, para a formação de uma “nova ética ecológica” é preciso questionar o papel da educação no contexto atual, principalmente se as necessidades da sociedade – fragmentada em seu tecido social e político – fazem do espaço pedagógico um possível contribuidor e solucionador de problemas, obrigando este a estender seu campo de conhecimento e atuação. , Compreender e desvendar quais são os valores, os mitos e as concepções que estão balizando algumas das expressões cristalizadas no discurso ecológico, bem como examinar os padrões culturais que interferem no ensino, nas tendências e nas

abordagens da educação ambiental, são os desafios para a construção de um projeto de uma educação que seja ambiental.

Para Trevisol (2003), a educação para o consumo sustentável exige uma mudança de consciência e de atitudes, não só no plano individual, mas também no coletivo. Educar para o consumo sustentável não se baseia somente em racionalizar os gastos, orientar para a preparação da biodiversidade ou para a reciclagem de materiais.

Entende-se que a sociedade humana não se sustenta sem água potável, ar puro, solo fértil e sem um clima ameno. Muitos indivíduos, no entanto, ainda não compreenderam isso, pois, ao desenvolverem suas atividades socioeconômicas, destroem de forma irracional as bases da sua própria sustentação. Não percebem que dependem de uma base ecológica para a sua vida e para a de seus descendentes. Dessa forma, Lima *et al.* (2007, p.30) aponta que:

A sociedade como um todo é responsável pela preservação do meio ambiente, então, é preciso agir da melhor maneira possível para não modificá-lo de forma negativa, pois isso terá consequências para a qualidade de vida da atual e das futuras gerações.

Nesse sentido, a educação ambiental constitui um processo que é, ao mesmo tempo, informativo e formativo dos indivíduos, isto é, busca a melhoria da qualidade de vida destes, de forma particular, e a de todos os membros da comunidade. Por tais razões, o ser humano é capaz de gerar mudanças significativas ao trilhar caminhos que o levem a um mundo socialmente mais justo ecologicamente. Desse modo, deve sempre trabalhar o lado racional e estruturado com o lado sensível e de valores, a fim de propiciar oportunidades mais expressivas que possam ampliar o interesse, a autoconfiança, o engajamento e a participação de indivíduos em promover benefícios socioambientais.

De acordo com Reigota (2009), a discussão sobre meio ambiente no mundo ocorreu por meio do "Clube de Roma", em 1968, que foi uma reunião dos economistas, industriais, banqueiros, chefes de estado, líderes políticos e cientistas de vários países, buscando melhoria para o meio ambiente, e por meio da "Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano", em Estocolmo, em 1972, na qual a problemática ambiental passou a ser analisada na sua dimensão planetária. Nesta última conferência, uma das resoluções indicadas no seu relatório final apontava para a necessidade de se realizarem projetos de educação ambiental.

O autor ainda ressalta que, após o evento em Estocolmo, a Unesco realizou, em 1977, na cidade de Tbilisi, na antiga URSS, a 1ª (primeira) Conferência Mundial de Educação Ambiental, após a realização de inúmeras outras a nível regional, nos diferentes continentes.

Já em 1987, em Moscou, foi realizada a 2ª (segunda) Conferência Mundial que reafirmou os objetivos da educação ambiental indicados em Tbilisi.

Nessa perspectiva, cumpre aduzir que a Educação Ambiental é uma dimensão da educação escolar, uma atividade intencional da prática social que deve imprimir, ao desenvolvimento individual, um caráter social, em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos. Objetiva a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, de atitudes e de valores, o cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental e a proteção do meio ambiente natural e construído.

Para potencializar essa atividade, com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental, a educação é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. As práticas pedagógicas de educação ambiental devem adotar uma abordagem crítica, que considere a interface entre a natureza, a sociocultural, a produção, o trabalho e o consumo, superando a visão naturalista (BRASIL, 2016).

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), sete bilhões de seres humanos produzem anualmente 1,4 bilhão de toneladas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) — uma média de 1,2 kg por dia per capita. A cidade de Horizonte, no Estado do Ceará, tem 67.337 (sessenta e sete mil, trezentos e trinta e sete) habitantes, os quais, conforme as estatísticas, produzem em média um total de 81 (oitenta e uma) toneladas de lixo por dia e a maioria do que é coletado se destina para o Aterro Sanitário sem aplicação de práticas sustentáveis. Dessa forma, nota-se a importância de conscientizar a população sobre os cuidados com a natureza e com a preservação do meio ambiente, sendo a escola um ambiente fundamental para auxiliar na formação de pessoas mais preocupadas em ofertar cuidados com o planeta.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste projeto foi uma proposta qualitativa e a técnica utilizada foi o estudo de caso, para que se pudesse avaliar o que é desenvolvido na escola João Antônio da Silva quanto à preservação ambiental e à sustentabilidade. Como instrumento metodológico foi realizada uma entrevista com a coautora do Projeto “Com – Vida – Agentes Transformadores”. Segundo Triviños (1987, p.124):

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa",

"etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...].

O período de realização do presente projeto de pesquisa, na Escola de Ensino Fundamental João Antônio da Silva, localizada no Município de Horizonte/CE, foi de abril a agosto do ano de 2020, totalizando 360 horas. A pesquisa contou com a disponibilidade e acompanhamento da coordenadora coautora do Projeto “Com – Vida – Agentes Transformadores”, Vanderleia Sousa, que desenvolve ações nesta unidade, tais quais, o recolhimento de doações de óleo usado de cozinha, de papel de rascunho, de jornais e revistas usados para confeccionar sabão ecológico e fabricar folhas de papel reciclado para feitura de caixinhas, folhas e embalagens (estas, inclusive, se destinam a embalar o próprio sabão ecológico). Dentre mais um dos projetos desenvolvidos destaca-se o “Farmácia Viva”, que surgiu com o objetivo de cultivar plantas medicinais na escola.

O estudo de caso, desenvolvido no município de Horizonte/CE, detém entrevistas com a coordenadora e coautora Vanderleia Sousa. Para a entrevista e coleta de dados foram utilizados recursos como mensagens via aplicativo *Whatsapp*, além de fotos e documentos e chamadas de vídeo, respeitando sempre os aspectos éticos que compõem a Resolução n. 466/12 (Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos).

Vale ressaltar que, com a chegada da pandemia do coronavírus (Covid-19) em todo o país, não foi possível realizar encontros presenciais com os alunos que participam do projeto junto à citada coordenadora e à direção da escola, pois tais atividades foram suspensas por tempo indeterminado.

As atividades apresentadas foram acontecendo quinzenalmente ou conforme a necessidade para a realização desse projeto. Durante a pesquisa foram encontrados diversos desafios, mesmo assim, continuou-se de forma remota, com grande apoio e assessoria da Coordenadora Vanderleia Sousa, a protagonista desse projeto de grande valia.

Para Yin (2001), o estudo de caso, além de compreender complexos fenômenos sociais, permite também uma investigação para se preservar as características e eventos da vida real, como ciclos de vida individuais, administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, além da maturação de alguns setores e relações internacionais.

Este estudo partiu de alguns pressupostos teóricos iniciais, tais como, a reflexão acerca da abordagem da educação ambiental no contexto escolar, bem como a conscientização dos docentes e discentes acerca da importância de práticas sustentáveis, procurando, para fins

de construção da pesquisa, manter-se constantemente atento a novos elementos que pudessem contribuir ao desenvolvimento do presente trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao inclinar-se sobre os documentos de análise da referida pesquisa, observa-se que a Educação Ambiental deve imprimir o desenvolvimento individual, o caráter social, e a relação com a natureza e com os outros seres humanos. Nesse aspecto, veja-se o que menciona a Constituição Federal de 1988: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida.” (BRASIL, 1988, *online*).

A pesquisa foi realizada na Escola EMEF João Antônio da Silva, em Horizonte/Ceará, no distrito de Catolé. A entrevistada, coordenadora Vanderléia Sousa, leciona a disciplina de Ciência nas séries do 6º (sexto) ao 9º (nono) do Ensino Fundamental. A instituição foi escolhida por ter sido uma das poucas escolas que desenvolvem projeto nesse sentido, bem como em razão da dificuldade de acesso às instituições de ensino, tendo em vista o decreto de isolamento social vigente por causa da pandemia pelo novo coronavírus.

A entrevista aconteceu de forma virtual (via aplicativo *whatsapp*), devido à pandemia do coronavírus, e as questões foram elaboradas visando a conhecer as escolas e suas práticas na questão ambiental. A seguir, detalha-se melhor as conversas conduzidas.

Durante a entrevista notou-se que existe uma preocupação quanto ao Meio Ambiente entre os integrantes da escola, segundo a própria Coordenadora. O projeto voltado para a educação ambiental foi criado e desenvolvido na escola na E.M.E.F. João Antônio da Silva; é assim denominado: “Com – Vida – Agentes Transformadores, juntos por uma escola sustentável”.

O surgimento do projeto veio a partir de pesquisas desenvolvidas para desenvolver ações que pudessem transformar a escola em um espaço sustentável, com o intuito de participar de uma conferência pelo meio ambiente. Entre vários projetos apresentados, (Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente – 2013 – Tema: vamos cuidar do Brasil), ele foi o vencedor por poder ser executado de forma contínua.

Quando se pergunta sobre qual o número de alunos engajados e quantos participam ativamente, a informação que se tem é que, em média, 16 (dezesseis) alunos estão diretamente envolvidos nas ações do projeto. Normalmente todos participam; cada aluno tem sua função e executa tarefas predeterminadas. Durante a execução de algumas ações que

envolvem um trabalho com a comunidade escolar, chega-se a ter a participação indireta de cerca de 200 (duzentos) a 450 (quatrocentos) alunos. Além destes, temos a participação de funcionários da escola e pessoas da comunidade local.

Quanto à realização e desenvolvimento do projeto, ocorre a arrecadação de recursos por meio da execução diária de pequenas ações de manutenção, que são promovidas por pequenos grupos de alunos e por todos os membros do projeto, divididos em dois grupos, cada um no contraturno; dependendo da ação, há uma variação de um a três dias por semana para execução.

O projeto, em seu início, contou com ajuda financeira do governo federal, pois este oferecia recursos às escolas que tinham uma Com – Vida (comissão de meio ambiente e qualidade de vida) ativa e participante nas conferências, por exemplo, como a realizada no ano que surgiu o projeto. Atualmente, os recursos utilizados para manter o projeto vêm da venda do produto feito a partir de uma das ações como é o caso da produção do sabão ecológico feito a partir da arrecadação de óleo de cozinha usado, além de doações advindas de pequenas parcerias.

Ademais, Vanderleia Sousa afirma que esse projeto é continuado em suas gestões e é executado desde 2013. Mesmo com mudanças na gestão da escola, esse Projeto conta com a mesma professora-coordenadora do início, desde a construção do projeto.

De acordo com as considerações lançadas em entrevista, uma das pautas primordiais da escola é a concernente à Educação Ambiental dos alunos. Acredita-se que, com a adesão da escola ao projeto, haverá maior compromisso e um maior desafio para a transformação de valores, atitudes, hábitos e comportamentos, no intuito de construir um espaço educador sustentável.

O projeto desenvolvido na referida escola foi premiado e indicado como modelo de implementação pelas demais instituições de ensino. Em razão da sua viabilidade e possibilidade de concreção, as atividades desenvolvidas foram consideradas como parâmetros ideais a serem buscados pelas demais escolas que busquem implementar projetos nesse sentido.

A finalidade do referido projeto escolar consiste em mobilizar toda a comunidade escolar, mediante ações concretas e sustentáveis, a dar um destino correto para os resíduos produzidos por ela mesma, despertando, por conseguinte, a reflexão de questões relacionadas ao tema. A partir disso, acredita-se que pode haver mudanças de hábitos de consumo e de estilo de vida, bem como valorização de atitudes sustentáveis, seja na família, seja na própria comunidade.

Nesse contexto, os objetivos são: mobilizar a comunidade escolar para a conscientização da importância do cuidado para com os resíduos (“lixo”); compreender a importância de se ter um ambiente limpo e bem cuidado; perceber os problemas presentes na escola e na comunidade em relação aos resíduos; divulgar a importância de atitudes em relação ao lixo, tais como, repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar; conhecer o destino dos resíduos produzidos na escola e na comunidade; conhecer diferentes maneiras de reutilização de materiais e compreender a importância de pequenas atitudes em casa em relação ao lixo, como a sua separação.

O importante de se ter e trabalhar em um projeto ambiental na escola é a possibilidade de ampliar os conhecimentos dos alunos na área ambiental, no sentido de orientá-los e sensibilizá-los na criação de um olhar coletivo em relação ao meio ambiente, contribuindo com novas ideias.

A coordenadora do projeto, quando questionada sobre multiplicá-lo, sugeriu que em outras unidades escolares se buscasse a promoção de ações, palestras, assim como a orientação da sociedade sobre os impactos ambientais e os danos causados.

A prática ambiental apresentada pela escola ocorre nos horários entre aulas, isto é, nos intervalos das aulas, fazendo, assim, parte do cotidiano dos professores e dos alunos, de forma prática. A flexibilidade do projeto e sua diversidade de atividades estimulam e influenciam a participação dos jovens alunos sobre os assuntos ligados ao meio ambiente, conscientizando, por meio de seus hábitos, a família e a escola conjuntamente. Esse processo participativo da escola leva a um novo rumo que a educação utiliza para formar um cidadão com responsabilidade social e ambiental.

Por intermédio desta pesquisa, observou-se que o projeto “Com – Vida – Agentes Transformadores” tem o objetivo de construir uma escola sustentável, na qual se desenvolvem ações relacionadas à Educação Ambiental. Os produtos realizados na escola servem tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade fazendo com que essa iniciativa torne a comunidade mais consciente na questão ambiental, o que acaba contribuindo para o cuidado com o meio ambiente, pois a própria comunidade recolhe óleos usados e papeis inservíveis à reciclagem ou à transformação.

Analisando os resultados obtidos, verificou-se que a maioria foi considerado como “Regular” ou “Adequado”. Vários fatores ainda passam despercebidos, tais quais, estrutura adequada do prédio para captação das águas pluviais, utilização de água de reuso para os sanitários, instalação de painéis de energia solar, instalação de torneiras de baixo consumo etc.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate sobre a questão ambiental, além de questionar os modelos de desenvolvimento e da escolha de modelos, formas e meios de atender às necessidades humanas, incorpora também uma reflexão filosófica sobre a natureza da relação que o ser humano estabelece com o meio ambiente. Dentro ou fora de qualquer instituição, ele está inserido na vida cotidiana de todos os indivíduos. Para isso, é preciso fornecer os meios necessários para auxílio de cada um na melhor formulação das perguntas que envolvem o seu entorno e encontrar uma forma integrada de ler e de interpretar o meio ambiente e atuar sobre ele, o que só é possível quando se tem em vista um tipo de questionamento crítico, que envolve o próprio homem.

A presente monografia situa-se na área da Avaliação Socioambiental: Na educação e nos parâmetros de aplicação da sustentabilidade, tem como tema as defasadas políticas públicas, que fazem com que a sociedade conviva com o desequilíbrio ambiental, como poluição do ar, da água e do ecossistema como um todo. A produção de resíduos em grande massa desequilibra o sistema. Controles precisam ser estabelecidos. A redução de resíduos é o fator primordial, que necessita ter uma atenção especial por parte da população e dos governos. Ao se trabalhar para incrementar na educação, a conscientização ambiental torna-se louvável, pois a escola é um ambiente de aprendizagem, pois ali os hábitos de cidadãos são formados.

O estudo feito na unidade escolar EMEF João Antônio da Silva, na cidade de Horizonte/CE, analisa quais projetos existem na área de educação ambiental e procura despertar na comunidade escolar, e no seio familiar dos indivíduos envolvidos, um meio ambiente de equilíbrio e bem-estar. Todo esse estudo direciona-se para fomentar discussões na seara das políticas públicas ambientais, de forma viável para o município, garantindo o bem-estar das futuras gerações.

Para o estudo das práticas de sustentabilidade, faz-se necessário avaliar as práticas dos 5 R's (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) da política, conforme o Ministério do Meio Ambiente. Percebe-se, portanto, a necessidade de pesquisar e enfatizar na área das Políticas Públicas de educação ambiental, mediante os dados e as relações percebidas pela unidade escolar em tela.

Diante do cenário exposto, verifica-se que é possível reduzir, reutilizar e reciclar grande parte dos resíduos que são despejados no meio ambiente com hábitos conscientes, tecnologias simples e eficazes, diminuindo, assim, os passivos ambientais.

A partir de dados que possam levar Governo e indivíduos a posicionarem-se no assunto de forma atuante, faz-se necessário o incentivo, por parte do governo e dos órgãos ambientais, à utilização de práticas de educação ambiental.

Para ajudar a resolver os problemas socioambientais, é necessário que sejam pesquisados e analisados os hábitos da sociedade com relação ao trato da natureza, por meio da difusão da regra dos cinco R's (reduzir, reutilizar, reciclar, recusar e repensar) na educação ambiental, inclusive, para se lidar com a cultura de consumo. Dessa forma, percebe-se conhecimento e embasamento para as políticas públicas deste perfil de comunidade.

Se, por um lado, a sociedade tomou consciência de que as questões ambientais se tornaram, nas últimas décadas, muito sérias, por outro lado, o discurso ecológico tem sido contraditório frente às decisões políticas e econômicas adotadas. Mesmo considerando que, no discurso e nos programas de ação, o conceito de meio ambiente tem a pretensão de abranger uma multiplicidade de elementos (incluindo-se os aspectos naturais, sociais, físicos, econômicos e culturais), uma leitura mais atenta destes discursos, artigos e projetos referentes à questão ambiental possibilita interpretações que revelam um universo potencialmente contraditório em relação a esse conceito, que é tão multifacetado.

Levando em consideração os resultados obtidos com essa pesquisa, têm-se como sugestão para futuros trabalhos: realizar um estudo comparativo com outras escolas; realizar um estudo junto aos fornecedores de insumos da instituição, na intenção de examinar sua preocupação com o meio ambiente; realizar um estudo com entrevistas semiestruturadas dirigidas aos gestores e colaboradores, a fim de verificar a opinião destes após o resultado da pesquisa, assim como de sensibilizá-los; realizar estudos sobre *benchmarking* ambiental, mostrando as melhores práticas na área social e ambiental de escolas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 6 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 3 nov. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: proposta preliminar. 2. ed. Brasília: MEC, 2016.
- BRAUN, Ricardo. **Desenvolvimento ao ponto sustentável**: Novos paradigmas ambientais. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- LIMA, Ana Marina Martins de; SILVA, Antonio Carlos da; SILVA, Luciani Costa. **Proposição de Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental no Instituto Adolfo Lutz**. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário SENAC – São Paulo, 2007.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA n. 306/2002, de 5 de julho de 2002**. Estabelece os requisitos mínimos e o termo de referência para realização de auditorias ambientais. Publicada no DOU no 138, de 19 de julho de 2002, Seção 1, páginas 75-76. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=306>. Acesso em: 6 nov. 2020.
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. Revista e ampliada: São Paulo: Brasiliense, 2009 (Coleção primeiros passos).
- STERLING, S. Higher Education and the Challenge of Sustainability: Problematics, Promise and Practice. **Dordrecht: Kluwer Academic Publishers**, p. 49-70, 2004.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais**: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.